

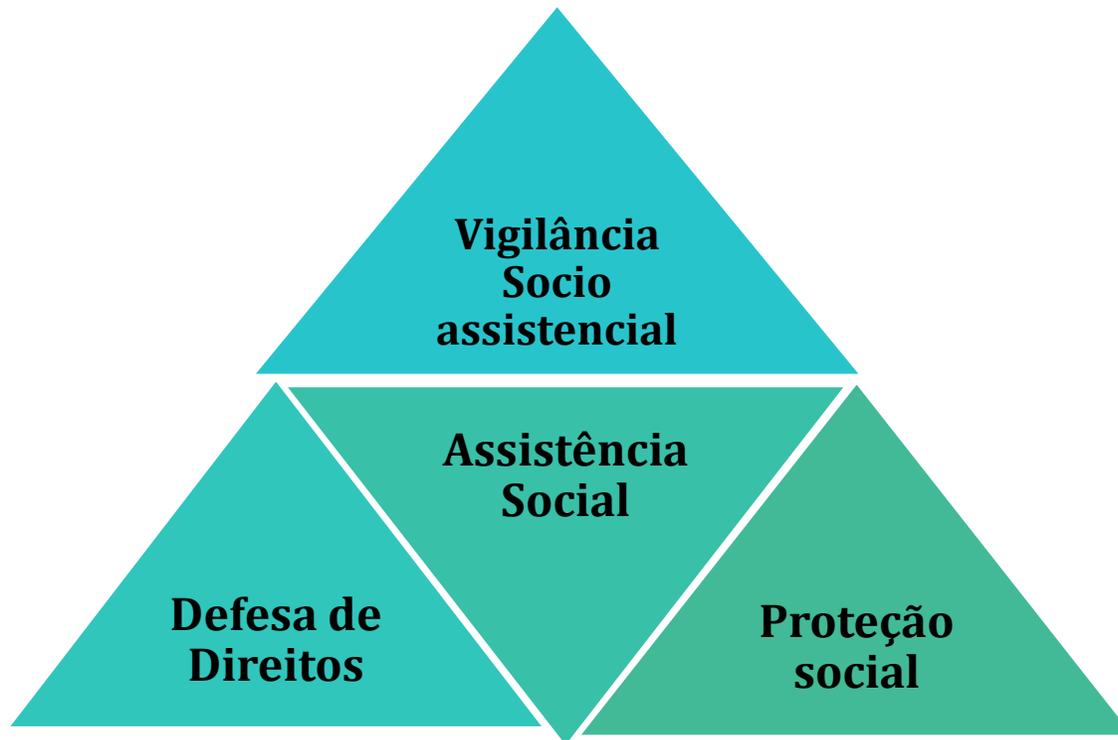
III Seminário Trabalho Social com Famílias no SUAS

DIALOGANDO COM EXPERIÊNCIAS E LEITURAS  
SOCIOTERRITORIAIS DO SUAS

---

CAROLA C. ARREGUI  
AGOSTO 2019

# O lugar da Vigilância Socioassistencial



**I. Produzir informações territorializadas sobre incidências de desproteção e graus de cobertura/qualidade da proteção;**

**II. Ampliar o conhecimento das equipes e da gestão para que planejamento e execução das ações superem a atuação pautada exclusivamente pela demanda espontânea;**

**Tornar públicas informações para que usuários e trabalhadores, possam usá-las na defesa da assistência social, de seus direitos e na melhoria das qualidade dos serviços.**

(NOBSUAS, 2012).

# O lugar da Vigilância Socioassistencial

## Avanços PNAS/SUAS e II Plano Decenal

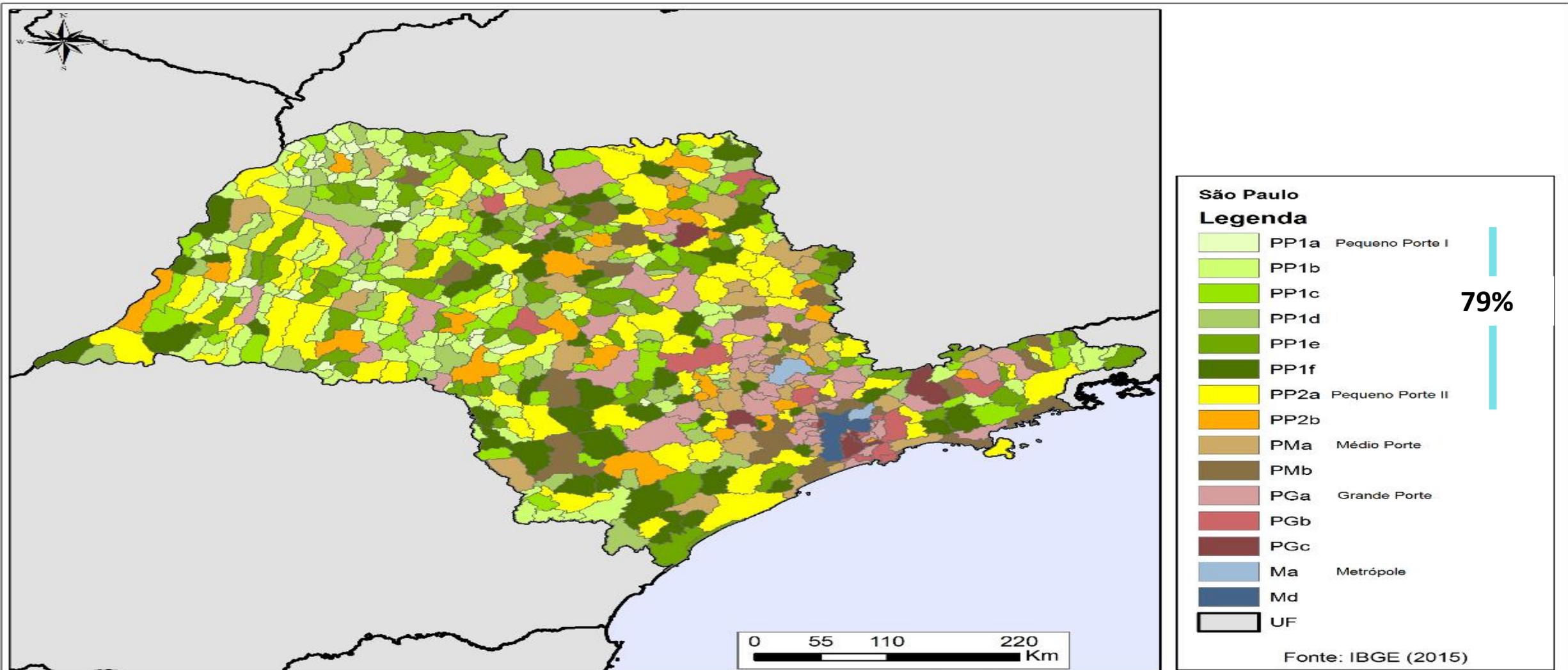
Consolida um campo de construção de informações e conhecimento para disputar ampliação de direitos

## Desafios e riscos na atual conjuntura

Mau uso da terminologia “vigilância”;  
Mau uso das informações: legitimando cortes, desmontes e destituição de direitos.

# Para além de uma ferramenta, um setor ou um conjunto de informações

Mapa. Distribuição dos municípios por porte – Estado de São Paulo. Fonte: IBGE/2015



## Ao final, o que significa Vigilância Socioassistencial como função?

### Estrutural

- Formalização, equipes, formas de organização e condições para o seu funcionamento;
- Corresponsabilidades entre entes da federação;

### Processos

- Organização e construção de fluxos das informações;
- Espaços de reflexão e análise: o dado tem que virar informação e a informação conhecimento.

### Produtos

- Diagnósticos territorializados;
- Estudos e pesquisas (desmontes);
- Planos regionalizados;
- Monitoramento e avaliação na perspectiva territorial

## Vigilância como processos que

---

**Consolidam o exercício do planejamento, monitoramento e avaliação**

**Presentes na gestão e nos serviços**

**Criam referências para a proteção e defesa**

Para proteger e defender é preciso

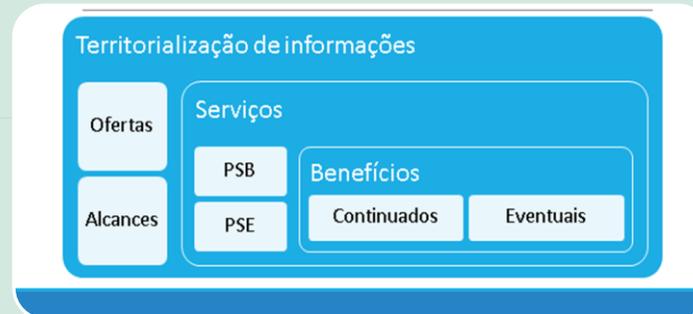
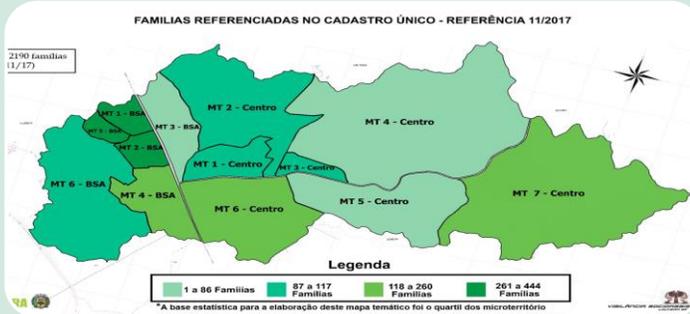
---

Conhecer: usando  
diversas lentes e  
estratégias

Monitorar:  
possibilitando  
reflexão coletiva

Tornar público:  
promovendo acesso  
à direitos

# Socializando aprendizados de experiências de implantação



Diagnóstico  
socioterritorial e  
territorialização da  
política

Monitoramento analítico  
e avaliação territorializada  
da oferta

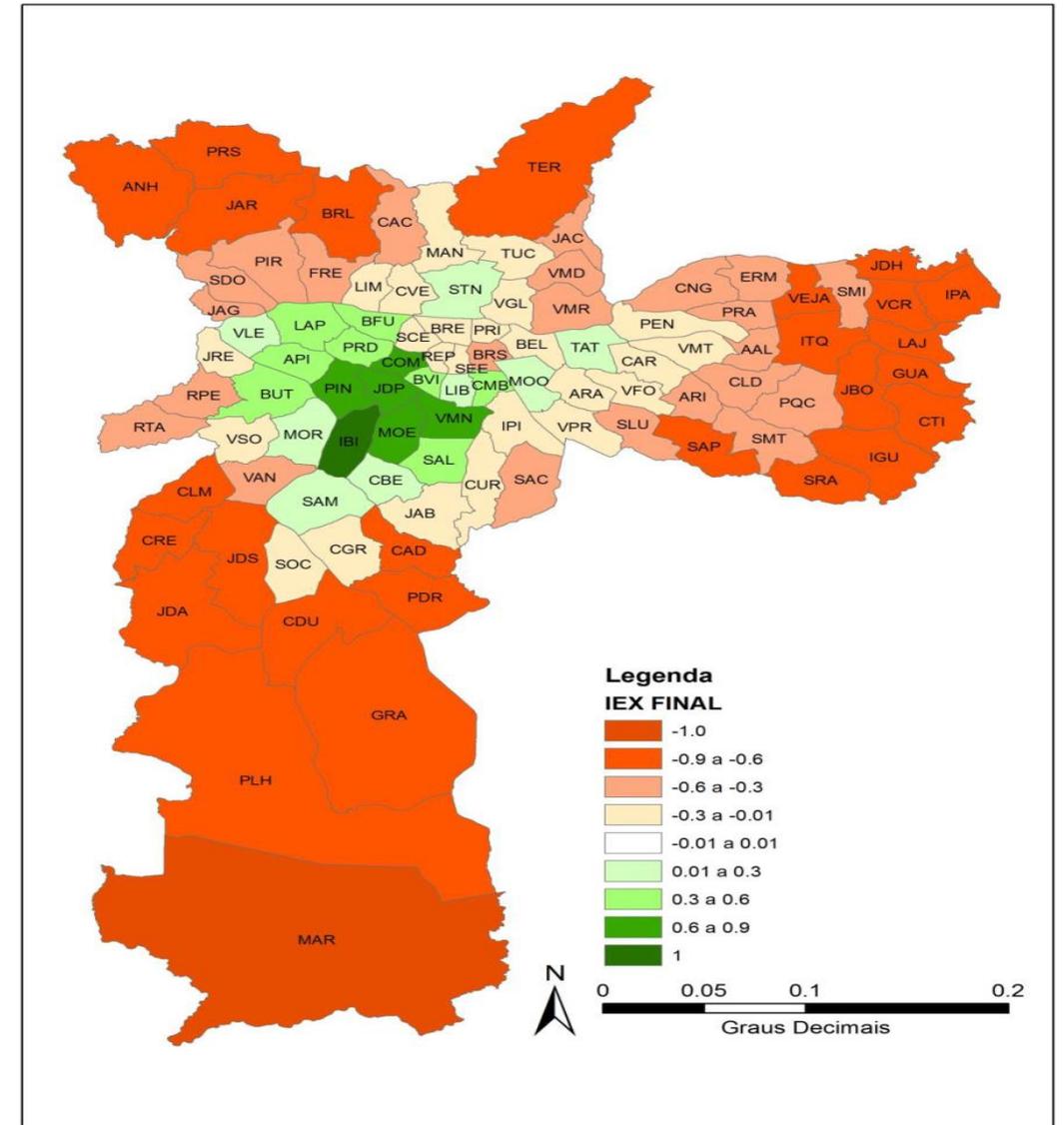
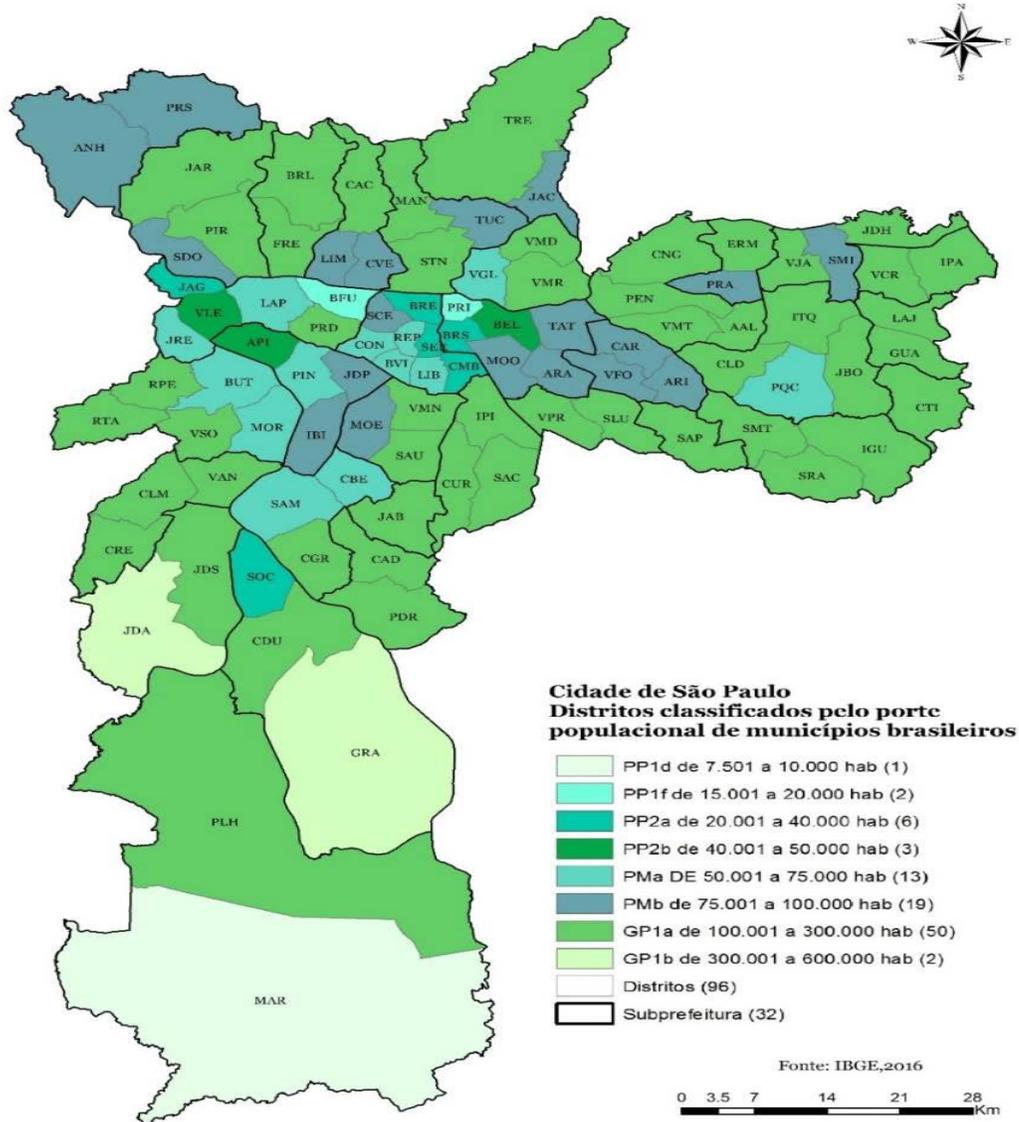
Dimensão coletiva e  
plural da construção

Deslocamento de uma  
perspectiva genérica e de  
prestação de contas

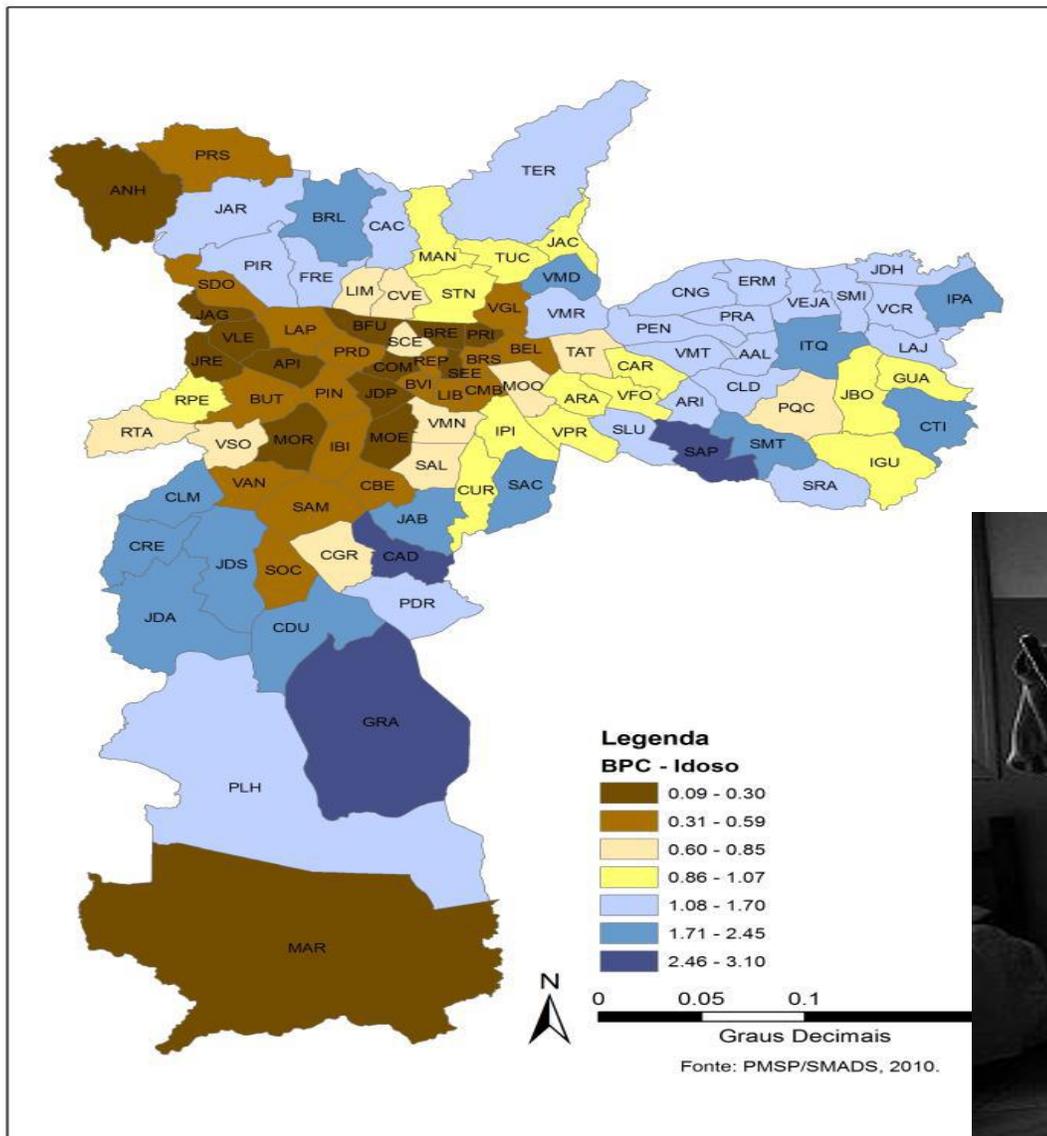
Construção de  
parâmetros públicos e  
coletivos

Fortalecer o campo  
sociopolítico e não  
apenas de especialistas

# Diagnóstico socioterritorial: exercício coletivo para iluminar, analisar e discutir disparidades e dinâmicas das disparidades



# Direção da análise: relação desproteção - proteção

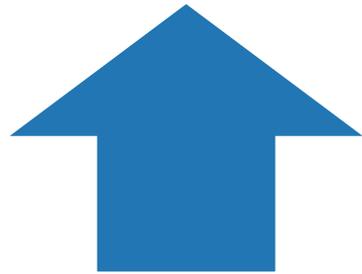


Dimensão socioterritorial: compreender como se configuram a desproteção/proteção



---

A Vigilância Socioassistencial entre:



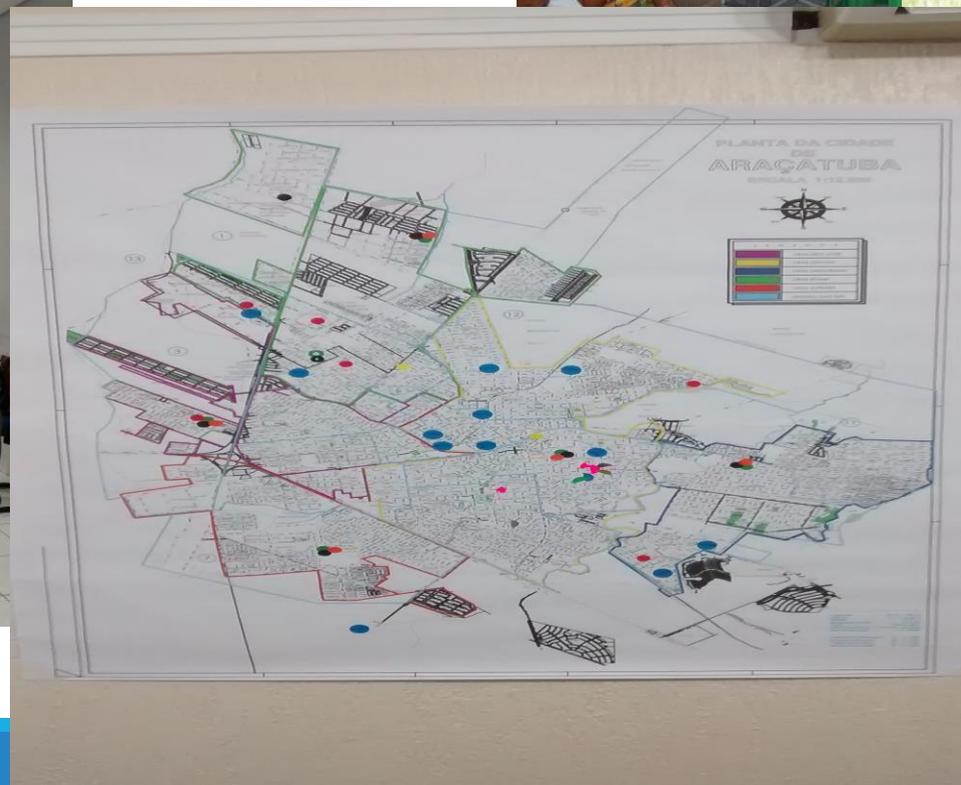
**Grandes números**



**Números miúdos**

# Diagnóstico socioterritorial : exercício coletivo

Diversidade de fontes, lentes e sujeitos



# Trajetórias de resistência em Londrina



União da Vitória – Londrina - PR

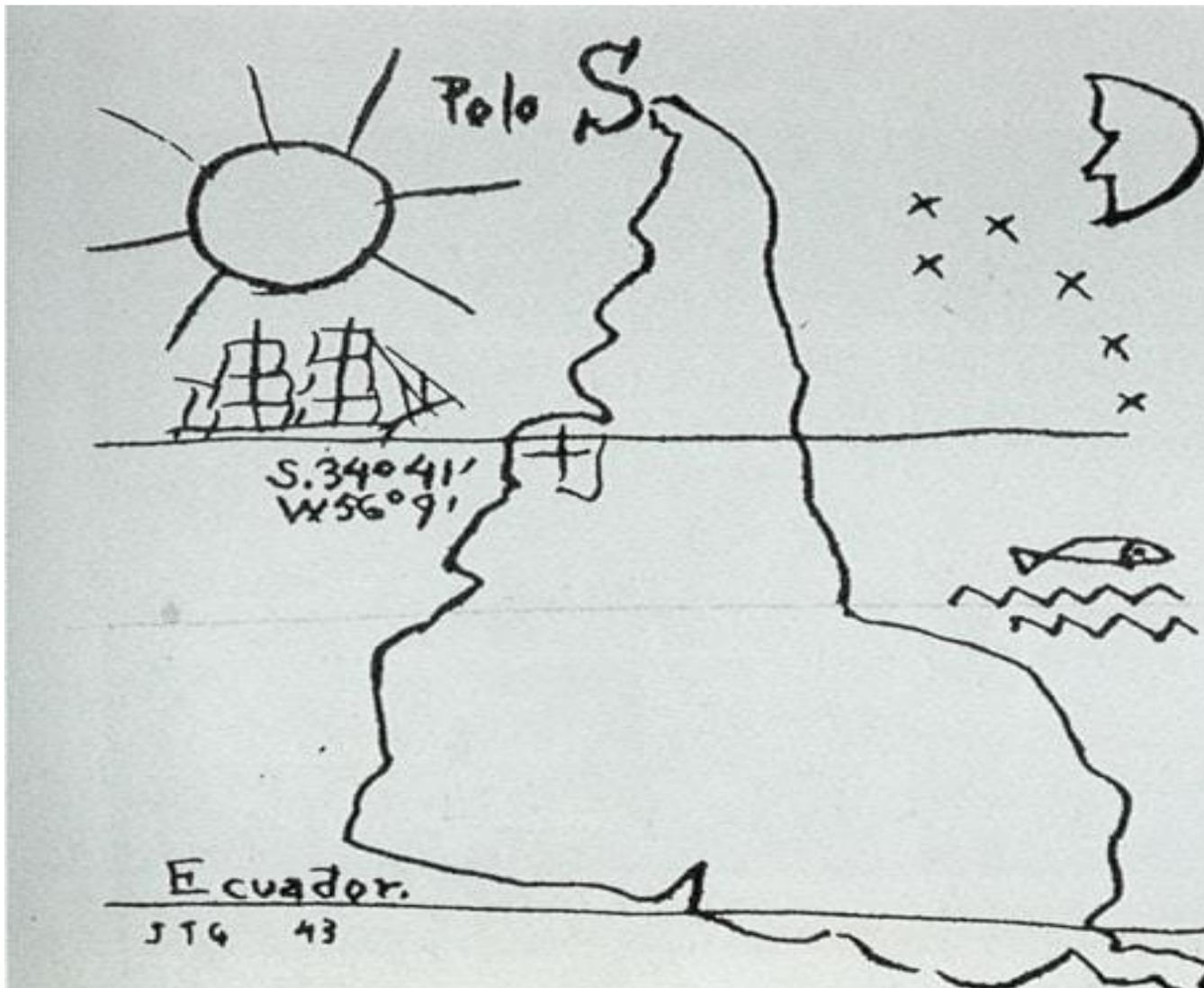
Ao ganhar força e conquistar o espaço, as famílias começam a se assentar no local, porém com uma dificuldade que foi superada através de muita luta e resistência. Inicialmente o assentamento sofria com a falta de condições básicas para uma moradia adequada, como a falta de água que segundo alguns moradores durava apenas três dias até chegar novamente, e também a existências de mais de cem crianças dentro do assentamento, que viviam em condições insalubres e inadequadas, estando vulneráveis de doenças, contaminações e violência. Sobre essa forma, o bairro foi crescendo e se estruturando através da resistência dos moradores que em nenhum momento deixaram a luta de lado.

(Relatório de Iniciação Científica – UEL, 2016)

Livro Tem saída? Ensaaios críticos sobre o Brasil, dezembro 2017

Ainda que essa realidade das desigualdades, que pavimenta a história brasileira, tenha maior impacto em toda a periferia, principalmente nas favelas, as mulheres desse amplo território não são marcadas pela carência, como aparece no discurso predominante da imprensa e do poder hegemônico. Assumiram papel de centralidade de ações criativas e de conquistas de políticas do Estado que atuaram no caminho inverso das desigualdades, ampliando direitos em várias dimensões humanas. Conquistaram, assim, alterações em seus territórios com força para disputar, na cidade, novas localizações no imaginário popular e para as relações humanas. (Marielle Franco, p.91)





**Nossa principal tarefa neste momento é desenvolver formas de escuta sensíveis como pontos de partida de práticas sociais, que busquem o diálogo com o cotidiano vivido dos setores populares. É essa pesquisa que nos possibilitará uma reconexão com o que passa, de fato, na vida das pessoas e nós dará pistas de como realizar o trabalho e mobilização de base.**

Pedro Pontual. In: Cássio, Fernando. Educação contra a Barbárie. Editora Boitempo, 2019.